

219 - PREVALÊNCIA DE FLUOROSE DENTÁRIA EM ESCOLARES DE OSASCO - SÃO PAULO - Fabiana Ballete de Cara Araujo (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos), Carolina Baptista Miranda (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos), Maria Amélia Máximo Araújo (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos), Marcia Carnero Valera (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos) - ballet.cara@ig.com.br

Introdução: A fluorose dentária é uma patologia crônica que está associada à ingestão excessiva de flúor de maneira constante. Foi a partir do início da fluoretação da água de consumo como medida preventiva da cárie dentária, que se notou um grande aumento de ofertas e de meios de administração deste elemento à população. Com isto observou-se uma diminuição na prevalência de cárie, porém, como toda droga, o flúor pode produzir efeitos adversos. Quando sua ingestão atinge níveis de toxicidade aguda ou crônica o flúor pode trazer prejuízos estéticos e funcionais à estrutura dentária. Diante do aumento na prevalência e severidade da fluorose em diversas regiões do mundo, faz-se necessária a definição do quadro referente à esta enfermidade no Brasil. **Objetivos:** avaliar a prevalência de fluorose em escolares da rede pública e particular cidade de Osasco, procurando identificar as diferentes formas de exposição ao flúor que podem estar relacionadas com seu desenvolvimento. **Métodos:** Foram selecionados aleatoriamente três colégios de primeiro grau do município de Osasco, onde 241 crianças, com idade entre 7 e 14 anos, foram examinadas através de exame visual com auxílio de espátulas de madeira e iluminação natural. Os exames foram realizados por duas avaliadoras calibradas, alunas da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos- Unesp, e o índice de avaliação utilizado foi o de Dean e Arnold. Todos os escolares foram examinados sob o consentimento dos pais ou responsáveis. **Resultados:** Das 241 crianças examinadas, 111 alunas de escola pública e 130 de escola particular, verificou-se que 25,72% delas apresentavam alguma manifestação da fluorose dentária, sendo que a escola pública teve um maior índice de fluorose dentária quando comparada à escola particular. Enquanto que na escola pública a prevalência de fluorose foi de 32,30%, na escola particular foi de 18,02%. A maioria dos casos manifestou-se de forma questionável, branda ou muito branda, sendo observado apenas um caso de fluorose grave. Levando em consideração que os níveis de flúor da água de abastecimento estão adequados, este estudo mostrou a importância de ponderar outras fontes de flúor uma vez que mais de ¼ das crianças examinadas apresentaram fluorose. Este fato pode estar ocorrendo pelo excesso de fontes de flúor, como em dentifrícios fluoretados, complementos dietéticos, aplicações tópicas e bochechos.